



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Letras

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Semestre:	
2022.1	
2. Modalidade:	
Mestrado (X)	Doutorado (X)
3 Identificação da Disciplina:	
Nome:	Literatura e História
Código:	HGP8166
Carga Horária:	64h
Nº de Créditos:	4
4. Professor(a) Responsável:	
Atilio Bergamini	
5. Data/Horário:	
Quartas-feiras, das 18h às 22h	
6. Ementa:	
<p>O curso propõe leitura atenta e comparativa de obras literárias que apresentam, cada qual a seu modo, o movimento de continuidade dialética do colonialismo, do imperialismo e do racismo desde o século XVI até o século XXI. Parte I. As Memórias póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis) se passam entre 1805 e 1869, tendo sido escritas, de acordo com a sua lógica ficcional, em algum momento entre 1869 e 1880. A narrativa de Um defeito de cor (Ana Maria Gonçalves) tem 1810 como ano inicial, foi escrita por volta de 1890 pela sua narradora e protagonista, e, em 2002, foi, por assim dizer, editada. Austerlitz (W. G. Sebald, tradução de José Marcos Macedo) se passa em 1967 e em 1996, com o momento da narração supostamente localizado na virada do milênio: narra conversas relativas sobretudo à infância do protagonista durante a Segunda Guerra, remetendo oportunamente à batalha de Austerlitz, ocorrida - e para nosso curso isso não é uma coincidência - no ano de nascimento de Brás Cubas, 1805. Parte II: Mar absoluto (Cecília Meireles, 1945), repleto de poemas sobre as guerras; Cantares ao meu povo (Solano Trindade, 1961), tematizando explicitamente o nó entre colonialismo, imperialismo e racismo; e Ar-reverso (Paul Celan, 1967, tradução de Guilherme Gontijo Flores), que procura ir aos limites do que Theodor W. Adorno tinha pensado como poesia pós-Auschwitz. Parte III: A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, no qual Kopenawa, tendo nascido numa das últimas fronteiras do capitalismo por volta de 1956, denuncia a continuidade do genocídio no pós-guerra. Como fios condutores teórico-metodológicos, proponho sobretudo o Walter Benjamin de "Sobre o conceito de História"; e o Antonio Candido de "Cartas de um voluntário", Teresina e os seus amigos e O discurso e a cidade.</p>	

7. Forma de avaliação:

A forma de avaliação será combinada com a turma no primeiro dia de aula.

8. Bibliografia

Como leituras extras proponho (aqui organizadas mais ou menos cronologicamente): a ideia de **assassinato social** e **dominação**, conforme Engels e Marx as desenvolvem respectivamente em *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* e *O capital* (livros I, II e III); a ideia de **“crimes das nações”**, presente n’*Os sertões* de Euclides da Cunha; os escritos de Freud sobre a guerra e o **“infamiliar”**, incluindo a noção de **pulsão de morte**, reunidos nos volumes *O mal-estar na cutlura e outros escritos* e *O infamiliar*; a ideia de Walter Benjamin, depois retomada por Juan José Saer, de uma **“catástrofe única”** e as implicações dela para a interpretação e a escrita de obras literárias, conforme aparecem em *“Sobre o conceito de História”* e *El concepto de ficción*, respectivamente; os estudos clínicos de Frantz Fanon, incluindo *Pele negra, máscaras brancas*; a trilogia africana de Chinua Achebe (*O mundo se despedaça*, *A flecha de Deus*, *A paz dura pouco*); *Mimesis*, de Erich Auerbach, escrito durante a Segunda Guerra e marcado pela possibilidade do fim do pensamento histórico-perspectivista; as reflexões de Primo Levi, Jorge Semprun e Anne Frank a respeito da Shoah e dos modos de escrever a respeito dela, principalmente em *É isto um homem?*, *Os afogados e os sobreviventes*, *A escrita ou a vida* e *O diário de Anne Frank*; a ideia do racismo no Brasil como um processo genocida, tal como a testemunha Abdias Nascimento; a concepção de uma leitura “com carinho e apreço”, atenta às singularidades de cada construção formal, tal como realizadas em *Teresina*, “*Cartas de um voluntário*” e *O discurso e a cidade* por Antonio Candido; *Dialética da colonização*, de Alfredo Bosi; o conceito de **antisemitismo redentor** e as discussões sobre a escrita da História feitas por Saul Friedländer nos dois volumes de *A Alemanha nazista e os judeus*; os nexos que Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo estabelecem entre memória, escrita e emancipação em *Diário de Bitita*, *Quarto de despejo*, *Ponciá Vicêncio* e *Becos da memória*; *O redemunho do horror*, de Luiz Costa Lima; *O mundo sitiado*, de Murilo Marcondes de Moura, sobre a poesia brasileira e a Segunda Guerra; os romances *Mina R*, de Roberto de Mello e Souza, *Fé no inferno*, de Santiago Nazarian, e *Tocaia do norte*, de Sandra Godinho.

9. Observações:

O curso será ministrado remotamente, via Google Meet.